

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

**Síntese para auxiliar a
discussão no
VI Fórum PPI 2023**



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

CAPÍTULO 2 – UFCSPA: HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

CAPÍTULO 3 – PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

CAPÍTULO 4 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

**CAPÍTULO 5 - ESTÁGIO E PRÁTICA PROFISSIONAL, ATIVIDADES
COMPLEMENTARES E MOBILIDADE ACADÊMICA**

CAPÍTULO 6 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CAPÍTULO 7 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CAPÍTULO 8 – ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO 9 – GESTÃO DO ENSINO

**CAPÍTULO 10 - PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM**



CAPÍTULO 1

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) precisa constituir-se como um **balizador das práticas pedagógicas** desenvolvidas no âmbito da instituição, como um documento de orientação e pesquisa para as tomadas de decisão cotidianas. O PPI apresenta as concepções e as principais ações que delinham o trabalho na UFCSPA, indicando **perspectivas epistemológicas e pedagógicas** sustentadoras do projeto de formação que está sendo desenvolvido na universidade.

O documento não tem a intenção de ser um manual de procedimentos, pois se trata de um projeto de caráter amplo. Ele pretende orientar a comunidade sobre os princípios que direcionam as ações pedagógicas na instituição. Tais ações serão operacionalizadas nas práticas cotidianas articuladas aos documentos institucionais.

Um Projeto Pedagógico Institucional, para se manter vigente, precisa transpor o caráter e os limites de um documento formal para se materializar em um **processo ativo de desenvolvimento e de avaliação**, compartilhado permanentemente pela comunidade acadêmica. Deve constituir-se, desse modo, em **um compromisso de todos** para a sua efetiva realização no cotidiano, de modo a tornar possível e concreta a transposição de seus princípios para as diversas práticas de formação na área da saúde.

CONCEPÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional é uma **proposta de ação**. Como documento da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), que intenciona traçar as diretrizes políticas e pedagógicas para o ensino articulado com a pesquisa e a extensão na consolidação de uma identidade e da autonomia universitária. Por meio da formação integral, fomenta a criticidade de sua comunidade, visando ao desenvolvimento profissional e pessoal para a cidadania.

O projeto pedagógico de uma instituição é a definição de uma direção assumida coletivamente. Nesse sentido, todo projeto pedagógico é, também, **“um projeto político no sentido de compromisso com a formação do cidadão [ou da cidadã] para um tipo de sociedade”** (VEIGA, 2002, acréscimo nosso) que se deseja construir.



CAPÍTULO 1

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação dessa intencionalidade, que é a formação do cidadão participativo ou da cidadã participativa, responsável, comprometido ou compromissada, crítico ou crítica, criativo ou criativa. Assim, **pedagógico** assume o sentido de definir as ações educativas e as características necessárias à universidade para cumprir com seus propósitos e sua intencionalidade como instituição formadora. A UFCSPA, portanto, intitula seu projeto como **projeto pedagógico**, concebendo as dimensões políticas e pedagógicas de forma indissociável.

O Projeto Pedagógico Institucional, uma vez que integra diferentes instâncias desta instituição, partindo de uma construção coletiva que envolve a comunidade acadêmica, visa ao **desenvolvimento humano, administrativo, pedagógico e científico**, aspectos considerados essenciais à qualidade da educação superior.

JUSTIFICATIVA

Nesta linha, o referido projeto visa a ser **autêntico e inovador**, possibilitando rupturas com práticas pedagógicas que não respondem às necessidades contemporâneas da formação profissional em saúde. Desse modo, o que guiou sua construção foi a **integração dos âmbitos do ensino e do trabalho**.

Ainda cabe ressaltar que aqui são considerados aspectos como a inclusão social e o planejamento, que levam em conta a **diversidade, as diferenças e as necessidades sociais**. Tais aspectos são orientados por uma perspectiva inter e multidisciplinar no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa e na extensão, reafirmando o compromisso da instituição com a **educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade**.

Portanto, entende-se que este PPI constitui um documento dinâmico e flexível, um projeto-processo orientador da instituição, que tem como propósito de trabalho a **participação**, a **construção coletiva** e a necessidade de **acompanhamento e avaliação constante**. Desse modo, a legitimidade deste projeto se consolidará mediante a interação, a comunicação e a colaboração entre os diversos segmentos que compõem a instituição.

OBJETIVO

Guiar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas perspectivas inter e multidisciplinar, possibilitando a **formação de profissionais** para a área da saúde capazes de atuar de forma **autônoma e competente**, intervindo e contribuindo para o desenvolvimento social, econômico, político, científico, ambiental e ético da realidade brasileira.



CAPÍTULO 2

UFCSPA: HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

1. Compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e socioeconômico do país.
2. Defesa da vida, dos direitos humanos, da solidariedade e da cultura da paz.
3. Respeito à diversidade e ao pluralismo.
4. Liberdade de expressão, de criação, de difusão e de socialização do saber.
5. Orientação humanística e contribuição para o exercício pleno da cidadania.
6. Compromisso com a sustentabilidade.

VALORES INSTITUCIONAIS

1. Comprometimento com a qualidade.
2. Credibilidade como instituição.
3. Responsabilidade social e ambiental.
4. Eficiência de gestão.
5. Valorização das pessoas.
6. Transparência nas ações.



CAPÍTULO 2

UFCSPA: HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

MISSÃO

Produzir, compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas e responsabilidade social.

VISÃO

Ser modelo de Instituição de Ensino Superior e referência nacional na área das ciências da saúde.

OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A UFCSPA tem como objetivos fundamentais **articular o ensino, a pesquisa e a extensão** na formação profissional de graduação e de pós-graduação, bem como **fomentar a pesquisa** para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Como objetivos específicos, destacam-se:

- formar **profissionais competentes** que participem no desenvolvimento da sociedade e que se insiram no mercado de trabalho;
- promover a **formação permanente** de profissionais que atuam no campo da saúde;
- **produzir conhecimento** na área das Ciências da Saúde;
- estimular a **criação cultural** e o desenvolvimento do **espírito científico** e do **pensamento reflexivo**;
- incentivar o **trabalho de pesquisa**, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação, da criação e da difusão da cultura;
- promover a **extensão**, visando a produção de conhecimentos e a transformação social, difundindo as conquistas e os benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição;
- promover uma **cultura de internacionalização** na comunidade da UFCSPA, com vistas à valorização da diversidade e da participação institucional no cenário mundial.

CAPÍTULO 2

UFCSPA: HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

PRINCÍPIOS GERAIS QUE ORIENTAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

Apoiada na sua tradição na formação de recursos humanos na área da saúde, a UFCSPA compromete-se com:

- a universalização e a qualificação da **educação pública, gratuita e laica**;
- a promoção do **bem-estar** e da **qualidade de vida** da população interna e externa, bem como a **sustentabilidade ambiental**;
- a garantia da **cidadania** e da **inclusão social**;
- a formação de profissionais comprometidos ou comprometidas, aptos ou aptas a atender às **demandas da sociedade**;
- o **constante aprimoramento** das atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização.

CAPÍTULO 3

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Por princípios pedagógicos entendem-se os fundamentos alicerçados em concepções teóricas de forma coerente e objetiva que **direcionam o desenvolvimento da prática pedagógica na instituição**.

A UFCSPA propõe a **pedagogia relacional**, cujo principal fundamento teórico é o de que o **conhecimento é uma construção**. O ensino é compreendido, portanto, como o processo de facilitação de aprendizagens crítico-reflexivas, e o aluno ou a aluna como corresponsável pelo desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. **Docente** é responsável pela **organização** desse processo, sendo mediador ou mediadora e facilitador ou facilitadora da construção dos conhecimentos ao realizar as intervenções pedagógicas necessárias. Intervenção pedagógica é o auxílio adaptado ao processo de construção dos conhecimentos pelo aluno ou pela aluna (ZABALA, 1998). O foco não é o professor ou a professora, nem o aluno ou a aluna, mas o processo relacional que **se constrói de forma colaborativa** entre sujeitos presentes no ato educativo, que também podem ser técnicos administrativos ou técnicas administrativas, usuários, familiares e demais membros ou membras das equipes de assistência.

O **técnico administrativo** ou a técnica administrativa também participa desse processo, prestando a discentes e docentes suporte administrativo e auxílio técnico-científico de modo a facilitar a construção de conhecimentos. O papel do técnico administrativo ou da técnica administrativa, como sujeito nesta relação, é complementar, e visa a **viabilizar infraestrutura material** propícia para a construção de conhecimentos, bem como **auxiliar docente e discente** no processo de ensino-aprendizagem.

As relações entre participantes do ato educativo se constroem a partir do **diálogo**, da **liberdade** e da **autoridade** (FREIRE, 1996). Esse processo relacional constitui a dimensão dialógica sustentada neste documento. Assim, assume-se, de acordo com os pressupostos de Freire, que ensinar não é apenas transferir conteúdos; formar não “é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. **Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender**” (1996, p. 25).



CAPÍTULO 3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Nessa perspectiva, entende-se que a exposição dos conteúdos a discentes não é suficiente para que ocorra a aprendizagem. Ela demanda ação sobre o objeto do conhecimento. O fato de o aluno ou a aluna memorizar determinado conteúdo ao qual foi exposto ou exposta não significa que aprendeu. Entende-se, portanto, que a aprendizagem é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais, quando o aprendiz ou a aprendiz constrói ou integra conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e estabelecendo relações (POZO, 2005; ECHEVERRÍA e POZO, 2009; MOYA e BORRASCA, 2013). No ensino superior, preconizam-se aprendizagens reflexivas e significativas, visando a uma formação em que discentes analisem, debatam, questionem e reflitam sobre a modificação da prática, potencializando a análise do conhecimento sobre os contextos sociais e políticos em que se desenvolvem as diferentes profissões. O ensino reflexivo promove o processo de reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação (MOYA, BORRASCA e MUÑOZ, 2010, p.12-13).

Percebe-se, então, que a concepção de aprendizagem está relacionada à concepção de ensino e à forma de avaliação estabelecida no desenvolvimento do trabalho docente. Nessa compreensão da aprendizagem como processo interativo e relacional, a capacidade de mobilizar conteúdos trabalhados em circunstâncias diversas indicará o êxito no processo. Logo, a avaliação decorrente deve prever a associação de saberes na resolução de problemas próprios da formação profissional e subsidiar as mudanças necessárias para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

Alinhar concepções de como se aprende a processos de ensino e de avaliação condizentes com os princípios pedagógicos assumidos por uma instituição de ensino superior é um marco importante na definição de um projeto pedagógico. Em articulação a esse alinhamento, é preciso o posicionamento a respeito do que se ensina/avalia, quem define o que se ensina/avalia e para quem se ensina/avalia, entendendo que tais escolhas não são meramente técnicas, mas constituídas de relações de poder e de intenções que podem estar balizadas por fatores de diversas ordens (econômicos, políticos, éticos, entre outros), que vão dar forma ao que chamamos de **currículo**.

CAPÍTULO 3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O **currículo** é concebido como tudo que diz respeito ao que se desenvolve dentro da universidade, tomando forma e corpo na prática pedagógica. É uma **construção social** e, por isso, **configurado e reconfigurado** constantemente em função do conhecimento e da cultura para que atenda às necessidades sociais. “O currículo pode ser visto como um discurso que, ao corporificar as narrativas particulares sobre [o] indivíduo e [a] sociedade, nos constitui como sujeitos – e sujeitos também muito particulares” (SILVA, 2010, p.195, acréscimos nossos).

Outro aspecto a ser considerado, quando se trata de currículo, é a sua **internacionalização**. De acordo com Leask (2015, tradução nossa), “[a] internacionalização do currículo é a incorporação das dimensões internacional, intercultural e/ou global nos conteúdos do currículo, assim como nos resultados da aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo”. Ainda segundo a autora, “[u]m currículo internacionalizado fará com que os estudantes [ou as estudantes] se envolvam com pesquisa baseada em evidências internacionais e também com a diversidade cultural e linguística. Além disso, nele, os estudantes [ou as estudantes] propositadamente desenvolverão perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos [e cidadãs] globais” (acréscimos nossos). Assim, conectam-se os aspectos internacional e intercultural ao currículo formal e informal, extrapolando as barreiras do acesso à mobilidade acadêmica e trazendo os benefícios da internacionalização a toda a comunidade.

Nessa perspectiva, temos a **interação de culturas**, o **trânsito de conhecimentos** e a construção em parceria de **novas aprendizagens**, permitindo a discentes e a docentes a **ampliação das suas possibilidades** de participação no mundo acadêmico e social. O processo de internacionalização não teria, dessa forma, a pretensão de homogeneidade e de padronização, mas seria um espaço para a reconfiguração de saberes a partir do encontro da diferença.

Para Sousa Santos (2002), a internacionalização no Ensino Superior pode contribuir para a perspectiva da reconfiguração na medida em que as diferentes manifestações científicas, culturais e sociais se tornem experiências formativas, produzindo novos conhecimentos. Assim, falar sobre a ampliação de saberes num ambiente transfronteiriço pressupõe **romper com a lógica da monocultura do saber**.



CAPÍTULO 3

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O currículo, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos, deve ser **objeto de discussão da comunidade universitária**, permitindo que definições sejam advindas das escolhas dos diferentes segmentos que a compõem balizados pelo ordenamento legal. Dessa forma, e considerando que todos os processos que ocorrem no ambiente universitário têm potencial formativo, indica-se que as ações pedagógicas considerem os seguintes princípios:

- o **conhecimento** precisa ser compreendido como provisório, em **constante atualização**;
- **docente** e **discente** têm papéis importantes a desempenhar, pois ambos são **sujeitos ativos** no processo de interação, mas com **responsabilidades distintas** na construção conjunta do conhecimento;
- o aprendiz ou a aprendiz deve ter **compromisso com a aprendizagem**;
- o ato educativo deve ser **dialógico**, para efetivar e consolidar o processo de ensino/aprendizagem em todas as suas dimensões;
- o exercício da **curiosidade epistemológica** e o **rigor científico** são fundamentais em todo processo;
- o desenvolvimento da **autonomia** e da **capacidade de organização** do conhecimento na aprendizagem são importantes;
- o **compromisso**, a **ética** e o **respeito ao outro** ou à outra são essenciais em todas as práticas desenvolvidas;
- o docente ou a docente deve ser mediador ou mediadora da organização do conhecimento e do incentivo a **experiências inovadoras** e **interdisciplinares**.

CAPÍTULO 3

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A UFCSPA propõe a utilização de **metodologias ativas** como aquelas em que discentes são protagonistas do seu próprio processo de formação, criando também oportunidades de aprendizagem. Assim, o centro do processo de ensino e aprendizagem são as **relações dialógicas** estabelecidas (a) entre discente e objeto do conhecimento, (b) entre discente e docente e c) entre discentes. Essa escolha metodológica está alinhada às concepções de aprendizagem, ensino e avaliação anteriormente tratadas neste documento.

Concebe-se o aluno ou a aluna como participante ativo ou ativa da aprendizagem quando ele ou ela observa, formula perguntas, expressa percepções e opiniões, bem como desenvolve as habilidades de analisar, avaliar, compreender e expressar seu posicionamento para o grupo.

Dessa forma, ao serem abordados conteúdos conceituais e procedimentais, devem ser utilizadas metodologias de ensino e de avaliação que envolvam **discente como protagonista de seu processo de aprendizagem**, tornando presentes os conteúdos atitudinais em todo o processo de formação.

Propõe-se, ainda, com a criação do **Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED)**, a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades a distância, levando docentes a desenvolverem práticas pedagógicas que oportunizem a discentes a interação e o desenvolvimento de projetos compartilhados, além do reconhecimento e o respeito às diferentes culturas na construção do conhecimento. Entende-se que as atividades de **ensino a distância** não são mera transposição do ensino presencial, mas um **modelo que possui identidade própria**, devendo estar coerente com o projeto pedagógico da Instituição e com o projeto pedagógico de cada curso.

A efetivação desses princípios metodológicos exige da comunidade universitária **estudo, diálogo, pesquisa e disposição na reestruturação do processo de aprendizagem** sob novas bases epistemológicas. Para tanto, a instituição se coloca em processo de transformação, propondo **ações articuladas** no sentido de qualificar as estratégias metodológicas e avaliativas desenvolvidas na universidade.



CAPÍTULO 3

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

PRINCÍPIOS AVALIATIVOS

A **avaliação** é fundamental na organização da vida institucional, pela sua **função diagnóstica e formativa**, na medida em que se constitui como um instrumento de acompanhamento e modificação da realidade. Ela permite o **mapeamento** dos diversos processos cotidianos, indicando potencialidades e fragilidades do trabalho desenvolvido e, com isso, dá **suporte às ações institucionais**.

A UFCSPA propõe a construção de um sistema de avaliação interno que garanta o acompanhamento do trabalho nela desenvolvido e dê subsídios para a tomada de decisões com vistas à constante melhoria dos processos. Para isso, pretende o desenvolvimento de ações articuladas entre diferentes setores que promovam o **desenvolvimento institucional**. Nesse processo, **toda a comunidade interna** precisa estar envolvida (docentes, técnicos ou técnicas e discentes).

A avaliação deve, portanto, **contemplar os objetivos da aprendizagem** e deve abordar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos pelo aluno ou pela aluna em sua trajetória acadêmica. Além disso, recomenda-se que dela resultem parâmetros orientadores, em retroalimentação, das adequações e reconduções necessárias à construção das competências desenvolvidas pelo aluno ou pela aluna ao longo da sua trajetória acadêmica. A avaliação também é, em si mesma, um momento de aprendizagem e, como tal, deve ser **planejada e reorientada**.

Aspectos como a **evasão** e a **retenção acadêmica** devem ser monitorados por estarem comumente relacionados ao insucesso no processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 3

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

PRINCÍPIOS AVALIATIVOS NAS DISCIPLINAS

Como **princípios avaliativos**, preconiza-se que:

- as **práticas de avaliação** sejam condizentes com os princípios didático-pedagógicos adotados na instituição, com o regimento institucional e com os objetivos de aprendizagem da disciplina;
- as **atividades** e os **instrumentos** para avaliação da aprendizagem na disciplina apresentem **variedade**, isto é, sejam distintos entre si, de forma a contemplar diferentes operações de pensamento envolvidas na construção das competências na disciplina;
- a **devolução da avaliação** seja um momento de **retroalimentação** (feedback) que atenda ao caráter formativo da atividade, propiciando a discente não apenas conhecimento do resultado atingido, mas acesso total ao instrumento de avaliação mediante a entrega da avaliação escrita (provas, trabalhos, pareceres, entre outros) para discente, de forma que possa ser revisto o processo de ensino e aprendizagem com orientação de docente e auxílio dos recursos existentes (ex.: monitoria);
- o **processo de avaliação** na disciplina seja **orientado pelo regimento e normativas** da instituição no que diz respeito à forma de cálculo da nota para fins de aprovação por média ou após exame.

Os principais **fundamentos** que alicerçam os **princípios pedagógicos** dos cursos da UFCSPA são: (a) a legislação educacional vigente, (b) os documentos e normas institucionais e (c) as inovações educativas propostas para a formação de profissionais da área da saúde nos últimos anos. Os projetos pedagógicos de cada curso devem se inserir coerentemente nesse contexto e considerar os constructos acumulados em termos de formação de profissionais da saúde nesta universidade.

CAPÍTULO 4

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Os princípios orientadores da formação da UFCSPA estão baseados nos aspectos apontados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2001), base comum para os cursos da área da saúde, que destacam como eixos de formação:

- **atenção à saúde:** profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos ou aptas a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles.
- **tomada de decisões:** o trabalho de profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de 36 medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir competências para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseados nas melhores evidências científicas;
- **comunicação:** profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles ou a elas confiadas, na interação com demais profissionais de saúde e com o público em geral.
- **liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, profissionais de saúde deverão estar aptos ou aptas a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista a promoção da saúde e da qualidade de vida da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, capacidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **gestão em saúde:** profissionais devem ser capazes de compreender os princípios, as diretrizes e as políticas do sistema de saúde, bem como participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade;
- **educação em saúde:** discentes deverão corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, desenvolvendo autonomia intelectual e responsabilidade social. Como profissionais da saúde, precisam comprometer-se com seus papéis de educadores ou educadoras capazes de qualificar processos de promoção e prevenção em saúde.

CAPÍTULO 4

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

A formação tem por objetivo possibilitar a discente o desenvolvimento das competências definidas para a atuação qualificada no âmbito da prática profissional. Por **competências** entende-se o ato de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes a fim de encontrar soluções satisfatórias no exercício das ações profissionais. Essas competências são explicitadas na organização curricular dos cursos, traduzindo-se em objetivos que abarcam desempenhos observáveis que integram as **dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais** em diferentes contextos de atuação na saúde.

No desenvolvimento das práticas pedagógicas, as competências são desenvolvidas por meio da organização dos conteúdos, classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais. Segundo Zabala (1998), a tipificação das características dos elementos denominados conteúdos é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas. A diferenciação na caracterização dos tipos de conteúdos serve para identificar com maior precisão as intenções educativas (ZABALA, 1998; COLL, 2000).

Os **conteúdos conceituais** abordam fatos, conceitos e princípios, por meio de atividades que favoreçam a compreensão e a interpretação ou conhecimento de situações, ou para a construção de outras ideias. Os **conteúdos procedimentais** dizem respeito, entre outras questões, às regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias e procedimentos — é um conjunto de ações ordenadas e com um fim para a concretização de um objetivo. Já os **conteúdos atitudinais** englobam uma série de conteúdos que, por sua vez, podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Cada uma dessas dimensões de conteúdo tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento, de uma aproximação específica.

Além das competências destacadas nas Diretrizes Curriculares, a UFCSPA enfatiza o desenvolvimento de **ações de formação humanística e interdisciplinar**, tendo em vista a importância de formar profissionais na área da saúde sensíveis às questões sociais, políticas, culturais e éticas. Tem-se a preocupação de que o processo formativo de discentes seja em si um processo sensível às questões éticas e, dessa forma, se dê em um ambiente respeitoso e capaz de alicerçar trajetórias profissionais comprometidas com a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. As ações formativas são desenvolvidas por meio de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, em palestras, eventos, formação docente e disciplinas obrigatórias e eletivas, instâncias em que são abordados temas que oportunizam direta ou transversalmente essa formação.



CAPÍTULO 4

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

FORMAÇÃO HUMANISTA NO ENSINO EM SAÚDE

Como parte da formação em nível superior com base em princípios humanistas, o que é preconizado na missão da instituição, a UFCSPA promove a inserção gradativa e sistemática, na matriz curricular obrigatória de todos os cursos, de disciplinas em que são desenvolvidas, de maneira transversal e interdisciplinar, temáticas que possibilitam a formação integral do futuro ou da futura profissional da área da saúde, de maneira a garantir o desenvolvimento dos princípios e dos valores institucionais, tais como a defesa dos direitos humanos, o respeito à diversidade e a liberdade de expressão, entre outros.

O **caráter multidisciplinar** da formação busca fomentar o pensar reflexivo sobre a situação de relacionamento interpessoal presente no cuidado com os usuários de saúde, bem como na interação com as instituições de saúde e com as demais instituições sociais. Visando a contribuir para uma educação interdisciplinar, o trabalho das áreas de conhecimento desse eixo de formação consiste em oportunizar o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um profissional ou uma profissional que tenha sua ação pautada pela ética e por uma percepção acurada da realidade na qual atua.

Sabe-se, entretanto, que trabalhar para a humanização na formação de profissionais da saúde não se limita ao desenvolvimento de disciplinas. Compreende, também, a criação de variados espaços de reflexão, de construção e de proposição de ações que potencializem o **desenvolvimento da coletividade**, da consciência de si e do outro, do exercício da empatia e da consolidação da humanização. Isso proporcionará transformações nas relações entre todos os membros e todas as membras da comunidade acadêmica.

O **caráter multidisciplinar** da formação busca fomentar o pensar reflexivo sobre a situação de relacionamento interpessoal presente no cuidado com os usuários de saúde, bem como na interação com as instituições de saúde e com as demais instituições sociais. Visando a contribuir para uma educação interdisciplinar, o trabalho das áreas de conhecimento desse eixo de formação consiste em oportunizar o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um profissional ou uma profissional que tenha sua ação pautada pela ética e por uma percepção acurada da realidade na qual atua.



CAPÍTULO 5

ESTÁGIO E PRÁTICA PROFISSIONAL, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E MOBILIDADE ACADÊMICA

ESTÁGIO PROFISSIONAL

Os estágios devem constituir-se como um conjunto de atividades educativas de cunho prático, que contemplem o **desenvolvimento de habilidades e competências** definidas nos projetos pedagógicos de cada curso para esse fim. Essas atividades devem ser acompanhadas por docentes supervisores ou supervisoras, em áreas e contextos diversificados.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são um componente de integralização curricular dos cursos de graduação. Devem ser realizadas concomitantemente com as disciplinas curriculares obrigatórias em que o aluno ou a aluna está matriculado ou matriculada, e devem estar relacionadas com a área de conhecimento do curso. A realização dessas atividades propicia a discentes a **autonomia** na construção de sua formação acadêmico-profissional ao longo da graduação.

MOBILIDADE ACADÊMICA

A UFCSPA participa de diferentes **programas de mobilidade acadêmica** que permitem que estudantes de graduação e de pós-graduação realizem estudos em instituições nacionais e internacionais e, da mesma forma, que estudantes de outras instituições desenvolvam atividades de formação acadêmica na UFCSPA.



CAPÍTULO 6

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância (EAD) é entendida como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a **utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação**, com estudantes e docentes desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, associadas a sistemas de gestão e avaliação que lhe são peculiares.

A EAD é uma realidade crescente e se constitui como uma possibilidade de formação acadêmico-profissional ampliada em uma modalidade alternativa e/ou complementar ao modelo presencial. A UFCSPA entende que esta modalidade exige uma postura responsável e ética quanto aos usos dos recursos e dos conteúdos, buscando assegurar a integridade do processo de ensino e aprendizagem.

As atividades em EAD na UFCSPA abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento, a regulação e a oferta dessas atividades estão sob a responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da instituição, que compõe o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO EAD

Para embasar a concepção de EAD na UFCSPA entende-se:

- educação como um **processo contínuo e autônomo**, fundamentado no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional;
- educação a distância como uma **modalidade** de ensino-aprendizagem com **identidade própria**, sendo desenvolvida a partir de uma filosofia de aprendizagem em que os alunos têm a oportunidade de interagir e desenvolver projetos compartilhados, nos quais são reconhecidas e respeitadas as diferentes culturas na construção do conhecimento.

CAPÍTULO 7

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A universidade é responsável pela **promoção da cidadania**, oportunizando a educação para todos. As políticas de inclusão têm apresentado o desafio de promover a igualdade de oportunidades de acesso, de desenvolvimento e de permanência. Assim, incentiva a reflexão de toda a comunidade acadêmica frente à diversidade e consolida o compromisso ético político com a democracia, a cidadania e os direitos humanos.

A educação inclusiva e as ações afirmativas devem ser entendidas como processos amplos e complexos que promovem a participação de todos e de todas para desenvolver medidas com o objetivo de **minimizar desigualdades historicamente acumuladas**, buscando garantir a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos e a todas. As ações afirmativas podem ser de três tipos: as que objetivam reverter a representação negativa das minorias raciais e étnicas; as que promovem igualdade de oportunidades; e as que combatem qualquer forma de preconceito, como o racismo, por exemplo.

Para além das políticas e preceitos legais, a inclusão na UFCSPA é concebida a partir de um compromisso com políticas que visam atender as demandas advindas do comprometimento social da instituição, a qual procura promover nos currículos dos cursos a transversalidade de temas como relações étnico-raciais, relações de gênero, sustentabilidade, políticas da diferença e da diversidade, entre outros. Esses temas são abordados em ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações estão em consonância com o que estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988 no que diz respeito ao direito de acesso e permanência de todo cidadão e de toda cidadã à educação.

No ensino, as políticas de educação inclusiva são desenvolvidas em diferentes disciplinas (tanto obrigatórias como eletivas), no sentido de construir, ao longo da formação, a compreensão de que o profissional ou a profissional tem o compromisso social de promover a saúde de todos os cidadãos e de todas as cidadãs. Mas, para além das disciplinas, pretende-se desenvolver práticas democráticas na instituição que consolidem a inclusão de forma mais ampla.

A UFCSPA, em atendimento a políticas públicas de âmbito nacional, vem construindo estratégias com vistas a consolidar ações inclusivas que favoreçam não apenas o ingresso, mas a **permanência** e a **conclusão** do ensino superior por parte de pessoas anteriormente excluídas.



CAPÍTULO 7

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em relação ao processo de ingresso na instituição e inclusão socioeducativa, que ocorre via SiSU, tem sido implementada a ampliação do ingresso diferenciado por meio da adoção da Lei de Cotas (Lei 12.711/12) para todas as instituições federais de ensino. Desde o ano de 2013, essas vagas promovem a democratização do acesso ao ensino superior na esfera pública de uma parcela da população brasileira que, por razões históricas, teve seu ingresso dificultado por motivos socioeconômicos, entre outros.

Faz-se necessário, ainda, construir uma **política institucional** que contemple a discussão do compromisso da universidade com as mudanças de cunho social previstas na legislação sobre educação inclusiva, de modo a não somente democratizar o acesso ao ensino superior público, mas também de maneira a garantir a permanência na universidade e a construção de uma formação de qualidade e emancipatória, a qual só é possível a partir do momento no qual o aluno ou a aluna tenha condições que garantam o pleno desenvolvimento de suas competências.

CAPÍTULO 8

ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de **extensão** e de **pesquisa** são constituintes do processo de ensino e aprendizagem. As atividades práticas de pesquisa e de extensão são, portanto, articuladoras do processo de formação teórico-prática discente e atualizam o trabalho docente. Espera-se que essa articulação se efetive por meio da vinculação de discentes aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, seja como bolsistas, seja como voluntários ou voluntárias. Esse investimento pretende qualificar o processo formativo de discentes, bem como potencializar os projetos em que estejam envolvidos. Entende-se que a realização de projetos de pesquisa, ensino e extensão podem ser uma **construção coletiva multidirecional** e/ou **interdisciplinar**, integrando docentes, discentes e técnicos ou técnicas.

A busca por mudanças e soluções necessárias à melhoria do ensino na universidade oportuniza experiências educativas potencializadoras do desenvolvimento de competências individuais, acadêmicas e profissionais entre universitários ou universitárias, recorrendo ao uso de tecnologias e de metodologias de apoio à aprendizagem, propondo a atuação qualificada de bolsistas de diferentes áreas de conhecimento no ensino em atividades para e com discentes de diferentes cursos da graduação.

O que se propõe é o ensino propulsor mediante o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão de cunho **formativo** e **auto formativo** para discentes bolsistas (monitores ou monitoras, PID, de extensão e de iniciação científica), buscando auxiliar o aluno ou a aluna a seguir e superar possíveis dificuldades no que tange aos conteúdos e atividades acadêmicas. Ainda, propõe-se um enfoque autorregulador, que destaca que o papel agente do aluno ou da aluna e a sua competência para gerir e controlar os processos de cognição, motivação e afetos implicados na aprendizagem.

Os **processos** e **instrumentos avaliativos** devem ser também balizadores das práticas pedagógicas e dos recursos utilizados, revelando a **interdependência** entre ações e agentes do processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades reforçam a qualificação acadêmica pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar, empreendedora, emancipadora, sustentável e inovadora das ações educativas desenvolvidas na formação universitária. Preconiza-se a formação e a preparação de discente na busca da qualificação e do sucesso acadêmico, em que é parceiro ou parceira na multiplicação das ações educativas empreendidas no âmbito da UFCSPA e em suas atuações futuras na sociedade.



CAPÍTULO 8

ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFCSPA entende que a integração entre as atividades docentes assistenciais e as práticas profissionais e pedagógicas junto à comunidade alinha-se às políticas de integração ensino-serviço, contribuindo para a melhoria da assistência e promovendo formação continuada e educação permanente em serviço. Esse processo de integração deve nos levar a pensar sobre o que estamos considerando como saber legítimo, de onde partem as demandas para as ações que serão desenvolvidas no DDA.

Os projetos de ensino aproximam discentes do fazer docente, refletindo e produzindo ações voltadas à inovação metodológica na UFCSPA.

A **extensão universitária**, por sua vez, é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a **relação transformadora** entre Universidade e sociedade, e contribui na articulação entre o ensino e a pesquisa. Assim, a UFCSPA define como extensão um conjunto articulado de projetos e outras atividades, tais como cursos, prestação de serviços e eventos (congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo e outros), de caráter orgânico-institucional e orientadas para o atendimento e para a articulação com a comunidade local, em ações de pequeno, médio e longo prazos.

A participação de discentes em atividades de extensão é estimulada intensamente desde o primeiro semestre, por docentes e por interesse de discentes, o que leva ao engajamento em atividades de extensão em áreas de alcance social, contempladas pelos projetos e programas em desenvolvimento na instituição.

A UFCSPA entende e reforça como necessária a **articulação entre ensino, pesquisa e extensão** e é por meio da reflexão e elaboração de atividades e propostas, descritas neste tópico, que busca proporcionar a seus acadêmicos ou a suas acadêmicas uma vivência nesses três âmbitos da formação universitária. É compromisso na universidade proporcionar condições para que o aluno ou a aluna possa experienciar, durante sua formação, a inserção em projetos e programas nessas dimensões.



CAPÍTULO 9 GESTÃO DO ENSINO

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (NITED)

O Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED) integra as assessorias da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e tem como objetivo principal **fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais** que contribuam para o **fortalecimento da identidade pedagógica** da UFCSPA nos diferentes processos educacionais envolvidos na graduação.

O NITED constitui instância de formalização da prática constante de educadores ou educadoras que buscam a inserção de novas tecnologias (digitais ou não) com características de inovação no processo de ensino e aprendizagem. Tais tecnologias incluem a adoção de metodologias ativas e o uso da modalidade de ensino a distância, o que faz com que o processo de nucleação integre ao NITED ações já desenvolvidas na universidade pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), pelo Programa de Iniciação à Docência (PID) e pelo Programa de Monitoria Voluntária. Essa integração permite aproximar e apoiar docentes no uso de metodologias diferenciadas que possibilitem a discentes o desenvolvimento da autonomia durante a formação.

A atuação do NITED contempla os seguintes **objetivos específicos**:

- incentivar a **inovação educativa**, fortalecendo o uso de metodologias ativas em diferentes cursos e disciplinas;
- **assessorar** docentes no **desenvolvimento de recursos** que apoiem o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais;
- **aprimorar** as **políticas institucionais** voltadas para a ampliação e a consolidação da educação a distância;
- **identificar práticas pedagógicas** desenvolvidas na instituição que representem **inovação** educacional;
- **fomentar o desenvolvimento** de **produtos inovadores** na educação em saúde;
- criar, organizar e manter um **repositório institucional** para diferentes produtos educacionais produzidos na instituição (objetos de aprendizagem, mídias digitais, jogos pedagógicos etc.) que contribuam para a inovação educacional;
- **acompanhar** e **subsidiar** as **ações** do Núcleo de Educação a Distância (NEAD);



CAPÍTULO 9 GESTÃO DO ENSINO

- **integrar** sua atuação ao **Programa de Iniciação à Docência (PID)** e ao **Programa de Monitoria Voluntária**;
- **contribuir** para o processo de **formação continuada** do corpo docente da instituição;
- **integrar ações de inovação educacional** no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- **compartilhar** a produção do núcleo com as **comunidades interna e externa**, por meio da participação em ações de disseminação do conhecimento.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP visa a promover a **saúde** e o **bem-estar** do corpo **discente** e **docente** da UFCSPA e contribuir no processo ensino-aprendizagem e nas relações sociais na instituição. Tal objetivo é buscado por meio de intervenções psicossociais e psicopedagógicas, a partir do acolhimento das demandas da comunidade acadêmica.

O bem-estar é um conceito acerca do funcionamento psicológico positivo ou ótimo baseado em conhecimentos de áreas diversas da Psicologia. Segundo a Organização Mundial de Saúde, entende-se a saúde mental como a “medida em que um indivíduo [uma pessoa] ou grupo é capaz, por um lado, de realizar aspirações e satisfazer necessidades e, por outro, de lidar com o meio ambiente. A saúde é, portanto, vista como um **recurso para a vida diária**, não o objetivo dela; abrange os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas, é um conceito positivo” (OMS, 1948, acréscimo nosso).

A abordagem teórica que norteia as intervenções do NAP é a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, que envolve três conceitos fundamentais: **autoeficácia**, **modelação**, e **autorregulação da aprendizagem**. A teoria de Bandura estabelece que fatores sociais, cognitivos e comportamentais influenciam no processo de ensino-aprendizagem. Essa é permeada pelo enfoque científico e aplicado da Psicologia Positiva (identificação e compreensão das qualidades e virtudes humanas e da promoção do seu funcionamento positivo), desenvolvida por Martin Seligman e outros autores, que objetiva desenvolver estratégias para auxiliar o ser humano a atingir os **três mais importantes resultados na vida**: conexão com outras pessoas, busca de sentido e a vivência de algum grau de prazer e satisfação; especificamente, o amor, o trabalho e o lazer têm sido citados como os três grandes domínios da vida.



CAPÍTULO 9 GESTÃO DO ENSINO

Assim, as ações do NAP de promoção da saúde e do bem-estar da comunidade universitária da UFCSPA são ancoradas/fundamentadas na visão global do ser humano que, para aprender e para ensinar, precisa de **boas bases do bem-viver**.

Afeto e cognição são faces inseparáveis do comportamento humano, o qual é determinado a partir da interação contínua e recíproca entre as influências ambientais, pessoais e comportamentais. Esses processos cognitivos estão permeados pelas visões que as pessoas têm sobre a vida e como formam as próprias visões de mundo, que são construídas a partir das experiências do cotidiano. Dessa forma, a visão pessoal do mundo define as motivações e os comportamentos desejáveis e indesejáveis, o que implica na definição de quais objetivos de vida devem ser buscados.

As ações do NAP junto a discentes são focadas no seu **desenvolvimento psicossocial** e estruturam-se por meio de ações tanto coletivas – em uma perspectiva desenvolvimentista e abrangente, por meio de oficinas e do Programa de Tutoria – como individuais, de maneira focada, mediante acolhimento/aconselhamento psicológico breve, perante diferentes demandas: de adaptação e de inserção no curso; de desenvolvimento e de engajamento em demandas progressivas do curso, como práticas profissionais e estágios, bem como as de encaminhamentos para finalização do curso e de planejamento da inserção profissional no mercado de trabalho.



CAPÍTULO 10

PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PID)

No ano de 2008, a UFCSPA iniciou o Programa de Iniciação à Docência (PID), criado pela Pró-Reitoria de Graduação, proporcionando a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o **desenvolvimento de metodologias inovadoras** que contribuam com a **melhoria do ensino na graduação**, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. O programa tem como objetivos despertar no aluno ou na aluna o **interesse pela carreira docente** em atividades de ensino, pesquisa e extensão; promover a cooperação entre o corpo docente e o corpo discente; e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da graduação por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES

O Programa de Formação Continuada para Docentes da UFCSPA é uma ação da Pró-Reitoria de Graduação que tem como objetivos:

- **consolidar a identidade didático-pedagógica da instituição**, realizando reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais da Universidade para que elas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula;
- **qualificar as competências docentes** do corpo docente da universidade no que se refere:
 - ✓ ao processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ ao planejamento do ensino;
 - ✓ a metodologias inovadoras na área da saúde;
 - ✓ à utilização de estratégias e recursos pedagógicos;
 - ✓ ao sistema de avaliação de discentes.
- propiciar a articulação entre os projetos pedagógicos, os programas de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição por meio do **desenvolvimento de processos críticos e reflexivos** sobre a prática docente;
- incentivar o **desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras**.

CAPÍTULO 10

PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A formação continuada de docentes de ensino superior deve ser vista como uma **oportunidade de qualificação e formação** oferecida para profissionais da instituição no intuito de potencializar suas competências, para que estejam inseridos na comunidade universitária como agentes de mudança de forma participativa e crítica.

O Programa de Formação Continuada para Docentes deve ser compreendido como uma proposta de formação permanente para o exercício docente no ensino superior, com base no pressuposto de que o profissional ou a profissional que atua como docente deve **desenvolver competências relacionadas ao ensino na saúde**, o que vai além do conhecimento específico de sua profissão de origem.

PROGRAMA DE TUTORIA

O Programa de Tutoria da UFCSPA é uma proposta institucional que se constitui como integrante do currículo e está concebido para **acompanhar** e **orientar** sistematicamente **grupos de alunos** dos cursos de graduação, por docentes tutores ou tutoras, com vistas à promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral de discentes, contemplando seu desenvolvimento intelectual, psicológico e social, além de auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, demandas e perspectivas da formação profissional.

O desenvolvimento do Programa de Tutoria da UFCSPA está ancorado, principalmente, em **três vertentes de ação**: (a) prevenção e promoção da saúde e do bem-estar, (b) estratégias de autorregulação da aprendizagem entre discentes e (c) planejamento da carreira. Essas vertentes balizam todas as atividades do Programa, bem como as demais ações do NAP.



COMO ACESSAR O DOCUMENTO COMPLETO?

CLIQUE AQUI:

<https://www.ufcspa.edu.br/documentos/institucional/ppi.pdf>

